



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	“De los rios, que bañan las provincias de el Chaco”: Uma breve análise da descrição da Província Jesuítica do Paraguai feita pelo padre jesuíta Pedro Lozano (1733).
<b>Autor</b>	ERIC THOMAS DA SILVEIRA FRANZ
<b>Orientador</b>	ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Esta comunicação contempla os primeiros resultados de minha atuação como bolsista CNPq (Edital Universal) no projeto *Uma Ordem de homens de religião e de ciência: difusão, produção e circulação de saberes e práticas científicas pela Companhia de Jesus (América meridional, séculos XVII e XVIII)*. Entre os objetivos do projeto – ao qual me encontro vinculado desde janeiro do presente ano – está a reconstituição da trajetória de vida e intelectual de alguns jesuítas que podem ser identificados como “homens de ciência” do período em questão, dado o seu interesse em descrever a geografia, o clima, a flora, a fauna e as populações nativas da América. Coube a mim, em um primeiro momento, o levantamento de informações sobre a trajetória do padre jesuíta Pedro Lozano (1697-1752) e a análise de sua obra “*Descripción chorográfica de terreno, ríos, árboles, y animales de las dilatadísimas provincias del Gran Chaco, Gualamba, y de los ritos y costumbres de la innumerables naciones de bárbaros e infideles que las habitan. Con un cabal relación histórica de lo que en ellas han obrado para conquistarlas algunos gobernadores y ministros reales, y los misioneros jesuitas para reducirlos a la fe del verdadero Dios*”. Visando à compreensão da relevância desta obra de Lozano para a Companhia de Jesus e para cartografia praticada no período, tomei contato com estudos que abordam a formação dos missionários da ordem e as técnicas cartográficas empregadas por cosmógrafos leigos e jesuítas no Setecentos, tais como os de GOMES (2004), BARCELOS (2006), CARVALHO; ARAÚJO (2008), KOK (2009) e WUCHERER (2013). As detalhadas descrições que Lozano faz da geografia da região nesta obra revelam tanto a familiaridade com certos conhecimentos cartográficos, quanto seu especial interesse nas particularidades hidrográficas da região que abarcava a Província Jesuítica do Paraguai no século XVIII. Após esta constatação, realizei uma análise comparativa entre as descrições textuais e o mapa divulgado na obra em questão – que teve sua confecção atribuída ao padre Antonio Machoni – e entre este e os mapas atuais da região, para a qual busquei subsídios nos trabalhos de FURLONG (1941), TUCCI e CLARKE (1998), LANDIM (2000) e TUCCI (2006), e ainda, nos de LAGOS e SANTAMARIA (2008). Nesta comunicação, compartilho alguns questionamentos que resultaram deste cotejo e apresento algumas possíveis explicações tanto para os destaques, quanto para as omissões de informações sobre os rios e as populações indígenas da região que podem ser constatadas tanto no texto, quanto no mapa.